

A economia de que necessitamos
Declaração do movimento de Economia Social e Solidária - Rio +20
(Transcrição integral da Declaração)

A Cimeira dos Povos e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio +20 realiza-se num momento de crise civilizacional, com expressões múltiplas: crises alimentar, ecológica, energética, financeira, social e de representação política. E não vai ser com o mesmo pensamento e o mesmo modelo de sociedade que provocou estas crises que se sairá delas!

A suposta economia verde, tal como nos é apresentada pelos governos e pelas multinacionais, não é mais que uma extensão deste modelo por via da mercantilização dos bens comuns como nova forma de expansão do capitalismo em crise, ao passo que a economia solidária permite que nos emancipemos dele.

Em todos os continentes, comunidades, regiões e países existem iniciativas económicas e sociais em múltiplos sectores de atividade que demonstram a viabilidade, viva e concreta, de outros modelos de desenvolvimento, de organização da economia e das sociedades em que a vida, a pluralidade, a autogestão, a justiça ambiental e social definem uma economia solidária, diferente da economia do capital. A economia solidária é um movimento social que, com outros, contribui para a consolidação uma verdadeira democracia económica e política.

A criação da Agência Internacional Ambiental, proposta pelo PNUMA, não poderá responder aos desafios colocados pela governança mundial. É imperativo que as ferramentas e as instituições de governança sejam transformadas, estruturando-se a partir da base num processo contínuo de concertação e participação de todos os sectores da sociedade, a nível local, regional e internacional, e que não sejam dominados pelos maiores contribuintes financeiros nem geridas por “especialistas”. É necessário respeitar e reconhecer a soberania dos povos e das comunidades, que são quem tem legitimidade e capacidade de levar a cabo um desenvolvimento solidário que assegure a preservação dos bens comuns.

A economia solidária cria modelos de produção e serviços com todos e para todos. Estas iniciativas não podem ser consideradas como simples “programas de reparação e de luta contra a pobreza”. Pelo contrário, elas garantem intrinsecamente a justiça em todas as suas dimensões ao desenvolver atividades económicas que não geram concentração de riqueza material ou financeira nem criam pobreza.

A economia solidária estabelece sistemas equitativos de comercialização, de finanças e trocas sociais ao serviço das economias reais, cria laços estreitos entre produtores e consumidores, soberania alimentar, e outras alternativas concretas.

O movimento da economia solidária, com outros movimentos de transformação da sociedade, encarna um projecto verdadeiramente democrático, de respeito pelos direitos das mulheres e dos homens, do trabalho, dos direitos cívicos, da diversidade cultural e da natureza em prol do bem-estar das populações.

Rio +20 só estará à altura dos desafios colocados se os governos participantes se voltarem para a verdadeira alternativa de futuro para a humanidade, sobre a Terra, que o povo está construindo.

Rio de Janeiro, Junho de 2012